

A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA COMO ELEMENTO ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Ana Elizama da Silva¹
Irvi do Nascimento Tavares²

RESUMO

A referida pesquisa enfatiza a presença da família na escola como um fator essencial para contribuição no processo de ensino aprendizagem. Família e escola são parceiras essenciais para uma verdadeira educação emancipadora, cidadã e que transforme a realidade dos sujeitos com consciência social crítica. A participação ativa de famílias no espaço escolar e as suas colaborações nas ações escolares são significativas para a construção de uma escola democrática e acolhedora. A família como a primeira instituição social a qual o sujeito participante tem um papel significativo para podermos revisar como acontecem as relações família e escola no século XIX e como essa relação acontece na modernidade. Haja vista que a escola sozinha não consegue alcançar sucesso na aprendizagem, se não existir a participação ativa da família como integrante do processo pedagógico. Para fundamentarmos e enriquecermos nossa pesquisa contamos com a base teórica de autores como Perez (2019), (Narodowski, 2001), Sousa (2012) e Torres (1996). Observamos com base nos estudos evidenciados que a aliança família e escola é de fundamental importância para desenvolvermos uma educação crítica, reflexiva e democrática, na qual os estudantes participem do espaço escolar ativamente, com notoriedade em suas aprendizagens enquanto significativas ampliando seus conhecimentos e fomentando o pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Família, Escola, Participação, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A família é o berço da nossa formação é da família que recebemos nossos valores, costumes modo de ser e conviver em sociedade. Paralelo a família somos integrados a partir de uma dada idade a escola. Esta instituição tem a obrigatoriedade de trazer para os sujeitos a melhor abordagem educacional que contribua para que os alunos desenvolvam habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação eficaz.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



A relação família e escola é um tipo de relação que deve ser analisada e estudada. Diferentes autores reforçam o quanto essa relação precisa ser harmoniosa e dinâmica é como o alicerce de uma casa precisa ter bases sólidas e está alicerçada com um objetivo em comum que no caso da família e escola é a melhor educação para os sujeitos.

Através da relação familiares e escolares temos as bases sociais de pensamento, concepções, linguagens e o pensamento que estão intimamente relacionados e que, ao mudar a forma como pensamos e falamos, podemos mudar a forma como percebemos o mundo. Essas interações são ferramentas poderosas para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico e protagonismo social.

Essa parceria família escola quando acontece de forma prazerosa, acolhedora e visando o desenvolvimento do processo educacional e da aprendizagem se torna uma arma poderosa para romper com modelos de pensamentos em que a família e a escola são vistas com rivalidades ou como se fossem inimigas.

Um presente e forte elo da família com a escola são eficazes para atingir o objetivo de desenvolver a autonomia e a participação dos educandos no processo educacional de forma completa e inclusiva. Promover ações como reuniões, dia da família na escola, feiras, comemorar festividades são ferramentas pedagógicas que proporcionam a valorização da escola pela família.

Dessa forma enfatizamos no decorrer deste estudo o quanto família e escola precisam andar juntas sendo uma ponte para um caminho que ambas almejam que o sucesso educacional dos seus filhos e alunos.

Este estudo enfatiza a relevância da participação da família na vida escolar de seus filhos, analisando como essa relação acontecem, os desafios que são enfrentados cotidianamente. E sua realização é fundamental para enriquecer conhecimentos a respeito do elo família e escola e propor melhorias enriquecedoras neste campo de estudo.

Contextualizando a Relação Família e Escola

A contextualização da família e escola começa com uma separação na função de cada uma, até o início do século XIX, acontecia da seguinte forma a escola era

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



responsável pela instrução dos sujeitos e a família se responsabilizava pela educação. A escola era a responsável por passar os conhecimentos científicos como fórmulas, física, mapas, língua e linguagem e a família pela educação informal, modos e costumes.

Por muito tempo a escola era a responsável pelo ensino de bons modos, formação ética e moral, valores e cultura para construção da personalidade dos sujeitos. Talvez por esse motivo hoje ouvíssemos as pessoas falarem que a escola não é para educar criança e sim ensinar conhecimentos científicos.

De acordo com Perez (2019) aqui no Brasil no século XIX, eram recorrentes as crianças após aprender a ler e escrever, deixarem de estudar para ingressar no trabalho no campo. Nesse período a economia agrícola estava em ascensão bem como a mão de obra escravocrata.

Somente após a revolução industrial e o declínio de grande parte da monarquia no continente europeu, atrelado ao crescimento das cidades e surgimento de novas classes sociais. A escola passou a ser vista como uma ponte para resolução de problemas sociais através da educação.

Parafraseando Castro e Regatieri em Perez (2019):

Foi a partir da proclamação da república em 1889 que a escolarização ganhou impulso em direção à forma escolar que conhecemos atualmente. Pode-se mesmo afirmar que a escola se transforma numa instituição fundamental para a sociedade brasileira há pouco mais de 100 anos, e nesse sentido, ela pode ser considerada uma instituição republicana.

Sob esse viés as mudanças também ocorreram nas famílias que migraram do campo para cidade em busca de melhores condições de vida, saúde, trabalho e moradias. A partir daí as famílias passaram por uma nova organização com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho nas fábricas (PEREZ, 2019).

Dessa forma a escola precisou mudar a sua visão que era de formar sujeitos disciplinados e gentis passando a se preocupar com uma formação que não priorizasse a memorização e o comportamento. Mas que fossem, além disso, nesta época mais de 80% da população era analfabeta e inicia-se uma nova roupagem no campo educacional, o movimento escalonovista que visava uma educação gratuita, pública e obrigatória para que todos tivessem acesso.

No entanto, o aumento considerável do acesso a escola só aconteceu por volta da década de 60, porém ainda com um acesso tímido no qual milhões de crianças ainda

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



viviam fora das escolas. Ou seja, a escola ainda era um ambiente para poucos e isso reflete até hoje na nossa desigualdade social e educacional.

Na apreciação de Perez (2019) mesmo a escola ainda pouco popularizada o professor era respeitado pelos freqüentadores da escola familiares e alunos. Podemos perceber que as relações entre escola nesta conjuntura eram respeitadas.

De acordo com os estudos de Sousa (2012) o conceito de família passou por grandes modificações ao longo do tempo. As pessoas não se unem com o intuito de aumentar patrimônio como nos primórdios. Nos dias atuais as relações se dão por afeto, escolhas e mediadas por diferentes configurações.

Dentre essas modificações temos as famílias compostas por diferentes arranjos: famílias mono parentais, famílias formadas por pessoas do mesmo sexo, famílias de pais separados com guardas compartilhadas, famílias de pais e mães solos entre outras composições.

Conforme Sousa (2012) por mais que as composições de famílias tenham sido alteradas; a família nunca deixará de ser aquela que é responsável pelo nosso DNA, pelo nosso sobrenome, quem nos passa o biótipo, raça. Ou seja, é a responsável por nossa estrutura física e também psíquica, sentimental, social e espiritual.

“A família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive”. (SANTOS E TONISSO 2014, p.127).

Podemos compreender que a família é a primeira instituição de convívio social que a criança conhece. É papel da família passar os principais valores para crianças, tendo consciência que os valores e costumes que a família repassa aos seus serão levados para a vida inteira. “[...] é educar os filhos, ajudando-os a crescer como pessoa, proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver virtudes como a sinceridade, a generosidade, a obediência, honestidade, dentre muitas outras” (LOPES, 2015, p. 01).

Conforme Dessen e Polonia (2007) são na família que será realizado as mediações dos primeiros contatos sociais, seja na escola, nos espaços de saúde, de lazeres entre outros. É a família que irá ensinar a criança como deverá se comportar e agir socialmente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



Dessa forma entendemos que a família carrega a responsabilidade dos primeiros contatos sociais de seus membros, bem como as formas de afeto e desenvolverem também a sua auto-estima, o interesse pelos estudos, leitura, esportes e demais atividades da vida cotidiana.

De acordo com Fukuda (2013, p. 02) afirma que a “[...] família é um fenômeno social onde se inicia o processo de socialização, educação e formação para o mundo, processo esse fundamental para a existência e sobrevivência dos seres humanos enquanto indivíduos”.

Partindo desse pressuposto em 1987 temos a Carta Internacional dos Direitos da Criança. Nesta a carta a criança é vista como sujeito de direitos e de dignidade. Posteriormente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, englobam a família como responsável pela participação e acompanhamento no aspecto escolar de seus filhos.

Portanto família e escola são interligadas, pois possui um objetivo em comum o desenvolvimento das crianças e adolescentes que estão sob seus cuidados. A escola e a família precisam desenvolver uma relação baseada no diálogo, no respeito, empatia e solidariedade. E assim desenvolver uma educação que atenda as competências gerais e habilidades que o estudante precisa desenvolver conforme preconizadas pela (BNCC).

Dessa maneira a família e a escola são parceiras cada uma com a sua função. Na contemporaneidade a escola se responsabilizando pelo aprendizado científico, pela formação crítica, atuante e reflexiva e a família com a educação de valores, costumes, respeito, se preocupando em situar aquele cidadão no mundo preparando-os para uma formação para vida. Seja nos aspectos sociais, afetivos, culturais, espirituais e psíquicos.

Família e Escola Juntas: Sucesso na Aprendizagem

A partir do contexto em que família e escola juntas passam a ser uma questão obrigatória, ambas precisam estabelecer acordos para alcançar uma boa relação. A partir dessa modernidade pedagógica a educação passa a ser não apenas uma questão familiar, mas articulada entre educação familiar e educação escolar. (NARODOWSKI, 2001)

Na apreciação de Narodowski (2001) a entrega da criança da vida privada familiar para a vida pública na escola, exige da família a preparação da criança para

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



ingressar na escola, explicando as regras desse novo ambiente, o modo de funcionamento e impressões positivas em relação a escola precisam ser criadas na imaginação da criança.

Conseqüentemente, a educação escolar só pode se desenvolver, de modo harmonioso, sob o acordo tácito entre pais e professores acerca das responsabilidades que correspondem a cada um, dentro dessa divisão de funções. É preciso que os pais cedam _ a partir de um contrato implícito que aceita a legitimidade do saber dos professores _ seus direitos sobre o corpo de seus filhos.

“Para Comenius, é fundamental a transferência do corpo infantil, da esfera da família para a esfera do educador, na escola, se é que “todos” têm de saber tudo”; de outra maneira, não poderia ser levada a cabo a generalização do ensino dentro do macro projeto escolar.

A aliança escola-família entra no discurso comeniano garantindo o cumprimento do ideal pansófilo em todas as suas possibilidades. Uma aliança entre a escola e a família fica delimitada por esse esquema de pensamento, sem o qual a escolaridade das crianças não seria possível. (Narodowski 2001, p. 52-53)

Seguindo essa concepção entendemos que a escola precisa ser um ambiente agradável, organizado, limpo e acolhedor que repasse confiança nos pais de entregar seus filhos para ali permanecerem por um período de tempo. Essa relação não pode deixar brechas precisam ser pautadas na segurança e no respeito de ambas as partes.

Escola e família precisam criar vínculos fortes e ambos focar no mesmo objetivo garantir um ambiente prazeroso para os estudantes. A escola e a família necessitam está de mãos dadas, tendo em vista que o sucesso da escola é o sucesso das famílias.

A escola enquanto instituição social passou por diversas mudanças e nos perguntamos como é a relação das escolas com as famílias na contemporaneidade. Sabemos que as relações nos ambientes sociais são permeadas pelas relações sociais vigentes. A escola atualmente não é mais aquela lá do século XIX que ensinava e educava.

De acordo com Perez (2019) as relações da escola e família atualmente são relações complexas, visto que muitas famílias deixam a desejar na educação que a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



criança precisa trazer de casa e quando chega à escola é um desafio para a equipe escolar.

No entanto a escola enquanto instituição educativa precisa abordar as situações da melhor forma possível com respeito, afeto e encontrando caminhos que possam tornar a convivência e o ambiente enriquecido por valores de ética e respeito.

Parafraseando Isabel alarcão que afirma: “uma escola sem pessoas seria um edifício sem vidas. Quem a torna viva são as pessoas: os alunos, os professores, os demais funcionários, e os pais, que não estando lá permanentemente, com ela interagem. As pessoas são o sentido de sua existência”.

Por conseguinte, não existiria escola se não existisse as famílias e seus filhos, ou seja, uma dependente da outra para sua existência, do mesmo modo que a escola não existiria sem famílias; as famílias teriam dificuldades em realizar suas tarefas se não existisse a escola, um exemplo é a partir do momento que as mulheres ingressam no mercado de trabalho, a escola atua como um local onde as crianças podem ficar enquanto as mães trabalham.

A escola dentre suas diversas funções está a de criar a aproximação com as famílias, fortalecendo esse vínculo, essa construção pode começar no acolhimento feito aos alunos, no afeto demonstrado e conseqüentemente colaborando para que dificuldades vivenciadas em casa seja amenizadas na escola.

Outra função peculiar da escola é a de conhecer a comunidade a qual pertence, a partir desse reconhecimento do perfil da comunidade que compõem a escola. Ela poderá elencar estratégias que aproximem as famílias do espaço escolar e torne essa relação próxima e afetuosa.

Em consonância Torres (1996) enfatizamos: A escola não é um ente separado da comunidade; é parte da comunidade, está inserida na comunidade. A função da escola é servir a comunidade, e não o contrário: As comunidades não foram criadas para servir a escola. É a escola que deve participar da comunidade, vincular-se á comunidade, colocar-se a seu serviço. È a escola que deve aproximar-se das necessidades e expectativas dos pais e da comunidade em seu conjunto.

Sendo assim, a escola precisa ter consciência de que ela é para servir a comunidade, realizando ações que valorizem as famílias, busquem as famílias para

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



perto e realizar ações que proponham mudanças no olhar das famílias para a escola que a vejam como um lugar que visa o bem comum para todos.

Uma escola democrática e participativa será uma escola com sucesso na aprendizagem de seus alunos. Uma escola que as famílias respeitem e valorizem será prazerosa para criança sair de casa para ir a escola e o contrário disso desestimula a criança quanto a ida á escola.

Nesse sentido uma escola que preza pelo fortalecimento dos vínculos com as famílias e busca criar aproximação e cultivar boas relações com a comunidade é uma escola que estará sendo um lugar aberto para a participação e para o protagonismo de todos que a compõem.

Escola e família têm um importante objetivo em comum o de vivenciar o sucesso de seus alunos/filhos, esse objetivo é forte o suficiente para fortificar as relações e os vínculos entre as famílias e a escola. Ambas desejam que o aprendizado seja significativo para os seus sujeitos.

Uma escola com a presença harmoniosa, bem representada e que consegue ter boas relações e dialogo com as famílias é uma escola que só tende a desenvolver e crescer enquanto instituição de educação colaborando para o sucesso educacional e social dos sujeitos.

Diante do exposto compactuamos que uma escola em que a família é presente é uma escola que desempenha melhor o seu papel enquanto instituição. E a família que se faz presente no ambiente escolar é aquela que está zelando pela educação de seus filhos, estará atendendo o que é preconizado nas legislações educacionais e contribuindo para a formação de uma formação cidadã, crítica, reflexiva e humanizada.

Principais Desafios na Relação Família e Escola

Dentre os principais desafios que encontramos na relação família e escola, consideramos a falta de comunicação efetiva, muitas vezes pais, professores e gestores não conseguem se comunicar de maneira eficiente. Algumas famílias ou até mesmo pessoas da escola por diversas vezes não conseguem desenvolver uma comunicação alinhada.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



Esta dificuldade na comunicação da escola com as famílias tornam difícil o acompanhamento da escola com a família e também distancia as famílias da escola, muitas vezes a família troca de telefones, endereços e não atualiza os seus dados junto a escola. O mesmo acontece com a questão de deixar o filho na escola, muitas vezes enviam a criança por vizinhos ou conhecidos como se fosse uma encomenda e não vão até a escola deixar seus filhos, pois é uma ação importante e que de certa forma traz uma presença ativa junto a escola.

Outro desafio que podemos mencionar é a falta de disponibilidade das famílias em participar das ações da escola, muita com rotinas de trabalho extensas, não comparecem nas reuniões escolares e são os mesmos que também não acompanham o desempenho dos filhos na escola e dificulta essa relação.

O desconhecimento das famílias sobre o processo educacional é outro fator que compromete a relação família e escola, muitas famílias não possuem conhecimentos suficientes para apoiar o aprendizado de seus filhos na escola e até mesmo fatores socioeconômicos também influenciam nessa relação, a falta de recursos para o transporte até a escola, a ausência de materiais didáticos.

Em alguns casos o fato das famílias não ter estudado aumenta o valor que ela direciona para a vida escolar de seus filhos, pais que não sabem ler por exemplo não conseguem ser apoio nas dificuldades dos filhos com as tarefas e também podem desacreditar da educação como um caminho para desenvolver seus filhos, focando apenas no trabalho informal como opção para o futuro dos filhos.

Por último e não menos importante observamos a falta de preparo com formações para professores, gestores auxiliares da escola para aprenderem estratégias de aproximação com as famílias, considerando as novas composições familiares da contemporaneidade e também aprender a tornar a escola um lugar confortável até mesmo na busca por superar experiências negativas vivenciadas em outras escolas.

Ações para Fortalecer a Relação Família e Escola

Desde os primórdios família e escola estabelecem uma relação próxima. Onde as famílias eram convocadas pelas escolas para reuniões nas quais a família tem um

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



lugar de fala e juntas podem traçar o melhor caminho para as relações acontecerem de forma respeitosa e democrática.

Para enriquecermos nosso debate destacamos alguns tipos de ações que a escola poderá realizar para estreitar os laços da relação família e escola que são baseadas em participações, as quais irão destacar as principais nos parágrafos que seguem.

Participação Informativa: Nesse modelo de participação a família é convidada para participar de ações a critério informativo. A escola irá apresentar decisões tomadas pela equipe escolar, seja sobre atividades que foram feitas como exposições, feiras de ciências, festas juninas.

Neste tipo de participação a escola pode enviar carta convite para as famílias com data e horários das atividades, como feiras de ciências, vivência junina, desfiles cívicos em datas alusivas como o 07 de setembro entre outros eventos que são abertos para a comunidade escolar.

Participação Consultiva: Nesse tipo de participação a família tem participação ativa por meios dos conselhos escolares, junto com os demais que compõem a equipe escolar são tomadas decisões, com a colaboração da família e da comunidade escolar, fortalecendo a escola como democrática e de direitos.

Participação Decisória: Esta participação é garantida no artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que assegura o direito dos pais ou responsáveis “ter ciência do processo pedagógico e participar das definições das propostas educacionais”. Nesta perspectiva se inclui a participação da família na elaboração do projeto Político Pedagógico (PPP).

Participação Avaliativa: Ocorre quando os familiares são comunicados pela escola dos processos avaliativos internos e convidados a apoiar os estudantes nesse processo, seja não deixando de trazer o aluno para escola nos dias exigidos e também apoiando em casa tanto emocionalmente quanto pedagogicamente.

A participação avaliativa é muito enfatizada nas avaliações como SAEBE que avalia a educação em todo o País e também nas avaliações estaduais que medem os níveis de aprendizado dos alunos em um determinado período. Essas avaliações costumam ser muito cobrada pela escola a participação do estudante e fazem uma mobilização junto às famílias para que os alunos não falem nessas datas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



Participação Educativa: que se dão quando os familiares e outros membros da escola também fazem parte do processo de aprendizagem. A escola também poderá realizar avaliações sobre sua atuação permitindo ser avaliada e promover a reflexão de sua prática escolar.

METODOLOGIA

A construção desse artigo traz uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como principal procedimento metodológico. A pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, com o intuito de embasar teoricamente a relação entre família e escola.

Para selecionarmos as fontes deste estudo, priorizamos dados acadêmicos reconhecidas. Foram priorizados trabalhos publicados nos últimos dez anos, como Perez 2019, entre outros de modo a garantir a atualização e relevância das informações. Os critérios de inclusão envolveram textos que abordassem a interação entre família e os principais desafios e contribuições da parceria família e escola.

A análise do material coletado foi realizada por meio da leitura crítica e reflexiva dos textos, identificando conceitos-chave, teorias e perspectivas dos autores. Com isso, buscou-se compreender como a literatura científica discute a importância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Dessa forma, este estudo pretende contribuir para o aprofundamento teórico sobre o tema, destacando os principais desafios e estratégias que fortalecem essa relação essencial para o sucesso escolar das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos pertinente pontuarmos a respeito da família e escola caminharem juntas enquanto fundamental, não para realização de festas ou benefícios das famílias ou da escola, mas enquanto uma parceria extremamente necessária para que tanto a escola quanto as famílias tenham orgulho no processo ensino e aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



Ao analisarmos os dados coletados nos artigos utilizados para essa pesquisa, observamos a participação da família e escola como uma ferramenta muito importante no processo de aquisição do saber nos diversos segmentos da área educacional. Colaborando de forma rica no sucesso para aprendizagem.

Nas vivências analisadas podemos observar o potencial que as famílias tem quando presentes no espaço escolar, causam a diferença na aprendizagem, na medida em que o sujeito participa do processo de construção de sua aprendizagem ela trará um resultado eficaz.

Em suma mediante as pesquisas e leituras realizadas consideramos que a união família e escola, são essências no mundo contemporâneo em que a evasão escolar, a indisciplina, o foco em telas, a gravidez precoce nos desafia cotidianamente. A nos unirmos para superar as dificuldades e alcançarmos dias melhores na educação do nosso País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando toda a leitura e pesquisas realizadas para construção deste artigo, podemos afirmar que nos enriqueceu de conhecimentos a respeito da temática família e escola e da relevância para nós educadores em colaborarmos com o aperfeiçoamento e fortalecimento desses laços.

È de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, a participação ativa da família nas ações promovidas pela escola. Acompanhando de perto essa realidade, ampliando nossa visão de mundo dos sujeitos e colaborando para a construção do ser social.

A escola sem a família não consegue atingir o esperado para uma formação crítica, cidadã, participativa e que sejam emancipatória, para isso a escola precisa da família como apoio fundamental nessa construção de aprendizados.

Na contemporaneidade família e escola precisam caminhar juntas, ao contrário dos primórdios que a escola deveria cuidar da parte de educação familiar e escolar. Atualmente a escola é a responsável pela educação científica e necessitando da contribuição da família para passar a educação que precisamos aprender de berço.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



Quando a família se ausenta no seu campo educacional naquela educação que vem de berço a escola sofre várias consequências, alunos que não são educados em casa, chegam à escola sem respeito com os docentes, indisciplinados e em alguns casos praticando violências verbais ou físicas contra a equipe escolar.

Família e escola juntas formam um elo expressivo permitindo criar vínculos com a escola de certo modo que tivemos exista uma sensação de pertencimento entre ambas. Juntas unidas e entusiasmadas em querer fazer parte e lutar pela bandeira da educação.

A relação família e a escola são consideradas insubstituíveis para o desenvolvimento integral da criança. Quando caminham juntos, dividem suas responsabilidades e constitui uma comunicação efetiva, o processo educativo torna-se mais ativo. A escola enfatizando a parte pedagógica, enquanto a família complementa com valores, hábitos e atitudes que dão as bases de formação para vida.

Quando a família torna essa relação possível à escola passa a ser identificada pelo aluno como um lugar seguro, acolhedor e que ela pode se desenvolver. Desse modo quando família e escola estão na mesma conjuntura de pensamento elas permitem que as dificuldades do aluno sejam sanadas e permitem ser desenvolvido o maior potencial possível da criança.

Se a família cria uma relação sem confiança com a escola aquele sentimento irá refletir no aluno e este terá uma relação de antipatia e desinteresse pela escola. Ao contrário disso, quando a relação família e escola caminham de mãos dadas, a criança se sente pertencente e incluída nesta relação.

Não há escola presente se a família é ausente e não há escola capaz se a família for incapaz. Ambas precisam caminhar lado a lado, visando um objetivo principal o desenvolvimento da criança de modo emocional, social e psíquico, se preocupando com o presente e com a construção do futuro.

Assim concordamos que a educação tem um poder de transformar o mundo, através da mudança que ela provoca nas pessoas, e família e escola unidas em uma só causa podem somar para construção da cidadania e o acesso a direitos sejam eles sociais, culturais, ambientais ou psíquicos. Sendo mediadoras de uma sociedade, mais democrática, justa e inclusiva.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



Para ofertar uma educação democrática, inclusiva e participativa a escola sozinha não consegue cumprir a sua função social e cumprir a da família. É indispensável que a família faça sua parte sendo presente, ativa e colabore com tudo aquilo que lhe for solicitado pela escola que visem um ensino aprendizagem dinâmico e transformador

REFERÊNCIAS

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília 2017. Ministério da Educação. 2018

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990. Brasília

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394 de 20 de dezembro 1996. Brasília.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo Brasil. Universidade de Brasília, Distrito Federal, p. 21-32. 2007. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso > Acesso: 14/12/2024 às 15:00 h.

FUKUDA, E. C. C. **Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor**. Londrina: didático-pedagógicas, 2013.

LOPES, R. da C. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. TCC (Especialização) – Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, Universidade Federal de Tocantins- UFT, 2015.

Narodowski, Mariano. **Comenius & a Educação**. Belo Horizonte, Autêntica. 2001

Perez, Tereza (organização). **Diálogo escola-família: Parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. Moderna. São Paulo, 2019

SANTOS, L. R; TONIOSSO, J. P.. **A importância da relação escola família. Cadernos de educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v.1, n.1, 2014.

SOUSA, J. P. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. TCC (Pós-graduação Lato Sensu) INESC – Instituto de Estudos Superiores do Ceará. Fortaleza. 2012. Disponível em [A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf](#) Acesso 10/03/2025 às 22h00min h.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com



Torres, Rosa Maria. **Educação e Imprensa**. São Paulo, Cortez, 1996.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité UNIMB-CE, anaelizamasilva@yahoo.com.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu UNIFACIG-PE, irvitavaresoficial27@gmail.com

